

Cantinhos de Sintra

Celebrar 125 anos sem casa para morar

Sociedade União Sintrense precisa de ajuda



Aos 125 anos, a Sociedade União Sintrense luta com dificuldade para recuperar a sua sede

Maio é, apesar de tudo, mês de festa para a Sociedade União Sintrense. Mês de festa porque a velhinha Sociedade de S. Martinho completou no passado dia 8, a modesta idade de 125 anos de existência. Apesar de tudo porque as dificuldades que presentemente atravessa estão a por em risco a continuidade das suas actividades.

Já aqui falámos nas diversas peripécias que, ao longo dos anos imediatos à sua formação, a União Sintrense teve para encontrar o seu espaço definitivo. Anos de movimento e de alguma angústia até atingir a estabilidade desejada, que podem ser comparáveis aos momentos por que agora atravessa. As dificuldades têm sido grandes e, com o passar dos anos, o edifício onde a Sociedade lançou amarras atingiu uma degradação tal que o famoso Baile da Noite das Camélias, evento característico da vila, ficou comprometido dado os riscos que a sua realização implicava.

Talvez por uma questão cultural e social a comunidade, hoje em dia, já não se interessa, nem dá valor ao que noutros tempos era tido como fundamental. Este tipo de instituições funcionava como centro de manifestações e de formação cultural de muitas localidades, mas agora são remetidas ao esquecimento. Aliás, o propósito deste texto é, também, apoiar e de novo tornar pública a história, suscitando interesses da comunidade, instituições e poder político.

A história

Corria o ano de 1877 e, no dia 8 de Maio, era fundada a Real Sociedade União Sintrense. Ao mesmo tempo nascia a banda dirigida por José Maria de Sousa. A sede seria o mais difícil de encontrar e só 31 de Janeiro de 1937, depois de ter passado por diversos locais, a Sociedade inaugurou a sua sede na

Rua Maria Eugénia Navarro. A título de curiosidade refira-se que no "Livro de Ouro", constava como sócio o rei D. Carlos I.

Foi, aliás, precisamente ali, no edifício que hoje se encontra decrépito, que as excelentes condições deram mote à criação de uma das mais bonitas tradições da Vila: "A Noite das Camélias". Nascida do esforço de uma comissão constituída em finais de 1940, inícios de 1941, da qual fizeram parte Augusta de Carvalho, Beatriz Silvestre, Henrique Lima Simões, Rodrigo dos Santos Soares, Henrique Baptista, Henrique Rodrigues, Raul Dinis, Vitória de Jesus e Maria Fernanda Ribeiro, a "Noite das Camélias" exigiu criatividade, carinho e dedicação, realizando-se primeiro no dia de São José, dia 19 de Março de 1951. Desde então, aconteceu todos os anos, na sede da União Sintrense, constando sempre de um baile e espectáculo. Segundo tradição o salão sempre se apresentou todo decorado com centenas de camélias provenientes das várias quintas de Sintra, razão de ser da quadra evocativa:

*"Tens das camélias mais belas
A branca deslavada
Mas eu 'inda vou por elas.
Porque cheiram a nada".*

Numa tarefa que, acabaria por trazer destaque aos "Jardineiros da Noite das Camélias" que, em 1964 veriam ser descerrada uma lápide em sua homenagem.